

MISSÃO SALESIANA DE MATO GROSSO

Rua Barão do Rio Branco, 1811

Campo Grande - MS - Brasil



☆ 20/11/1911

† 21/02/2002

Padre Nelson Pombo Moreira da Cruz Salesiano de Dom Bosco

No dia 21 de fevereiro de 2002, no Hospital das Clínicas de Cuiabá, às 22h15, deixava esta terra para ir junto do Pai, o Pe. Nelson Pombo Moreira da Cruz, com a idade de 90 anos. O Pe. Nelson nasceu em Corumbá, Mato Grosso do Sul, no dia 20 de novembro de 1911. Foram seus pais, Raimundo Rodrigues Pombo Moreira da Cruz e Dona Joana Pires Moreira da Cruz.

Entrou na casa salesiana de Corumbá, no dia 15 de março de 1925, fez o Noviciado em Campinas, em 1932 e a primeira profissão religiosa, no dia 28 de janeiro de 1933. De 1933 a 1938

foi assistente e professor em Silvânia, Goiás. Fez a profissão perpétua em São Paulo aos 16 de março de 1938. Estudou teologia no Instituto Teológico Pio XI na Lapa, São Paulo. E foi ordenado sacerdote por Dom Vicente Priante, em Corumbá, aos 7 de junho de 1941. Nos anos de 1941 a 1943, o Pe. Nelson encontra-se no seminário da Conceição, em Cuiabá, Mato Grosso, como coordenador da Pastoral e em 1944 como Diretor, até 1952. Em 1953, trabalhou em Lins, São Paulo, como coordenador da Pastoral. Nos anos de 1955 e 1956 o encontramos como Diretor na Chácara São Vicente, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Nesse período era Conselheiro Inspetorial. De 1957 a 1962 é diretor em Alto Araguaia. Em 1973 e 1974 exerce as funções de Ecônomo no Colégio Dom Bosco em Campo Grande, continuando também como Conselheiro Inspetorial. De 1965 a 1971 é diretor do Colégio de Tupã, São Paulo. De 1972 a 1975 é diretor em Alto Araguaia. Em 1976 é professor em Araçatuba até 1979. De 1980 a 1982 é Vice-Inspetor e Diretor da Casa Inspetorial. No mês de julho de 1983, o Pe. Nelson chegava a esta casa como confessor, mas também dava aula de Português aos alunos. Até o ano de 1994 atendeu as comunidades de Sant'Ana, na chácara dos Pinheiros e Parque Cuiabá. O povo ainda lembra com saudade a dedicação e a bondade do Pe. Nelson. No ano passado (2001), celebrou com boa saúde os 60 anos de sacerdócio, com a presença da sobrinha e da família que também participavam dos aniversários dele. Escutemos as palavras do Pe. Inspetor que muito o apreciava:

Sempre a figura do Pe. Nelson esteve ligada à pessoa de seu irmão, Pe. Raimundo. Sua presença na inspetoria teve início com sua atuação na assistência do colégio de Silvânia, onde se destacou pela precisão como professor, como assistente e como jogador de futebol.

Pe. Nelson teve sua formação altamente influenciada pela época em que todos tinham que desenvolver as próprias habilidades para o modelo de escola da inspetoria, ou melhor, para o internato. E o internato de Silvânia representou, além dos outros de Corumbá e de Cuiabá, o padrão mais alto

do estilo de ser salesiano engajado no trabalho educativo. Esta escola de Silvânia foi por algum tempo o único ginásio de todo o estado de Goiás, desde o tempo da antiga capital "Goiás Velho", até a recém-fundada "Goiânia", nova capital, a partir de 1938. Os salesianos, através do "Ginásio Anchieta", tiveram um papel preponderante na educação e formação de toda a classe dirigente do estado. Com a fundação da nova capital, em 1941, os salesianos fundaram em Goiânia, outro colégio, o "Ateneu D. Bosco", além de atenderem uma paróquia no bairro Vila Nova.

Pe. Nelson foi muito estimado como professor desde esse tempo.

Após a teologia, Pe. Nelson foi designado para trabalhar nos colégios. Em 1958 estava terminando um período de directorado no Instituto Pedagógico S. Vicente, Lagoa da Cruz, onde um prédio novo destinado aos estudantes de filosofia tinha sido construído pelo Pe. Bruno Mariano e estava já sendo usado pelos estudantes desde a inauguração em 1953, com discurso de D. Francisco de Aquino Correa.

Ser diretor dos estudantes de filosofia, numa comunidade em que também existia o noviciado da inspetoria, significava o apreço dos superiores para com sua vida exemplar de religioso e sua capacidade de direção de uma comunidade de formação.

Mais tarde, Pe. Nelson esteve na direção da casa de Tupã. Neste período, os tempos de transição na inspetoria, 1968, data sugestiva pelos acontecimentos de Paris, indicavam muitas mudanças e salesianos que se encantavam com a utopia da teologia da libertação desejavam o fim de todas as casas que mostrassem um trabalho mais tradicional como os antigos colégios de internatos. Afinal, viver na rua ou em passeatas, em grupos conspirando contra o governo ou suspirando por um mundo melhor sem a presença da ditadura dos militares, era muito mais entusiasmante e mais afável que suportar por vinte e quatro horas uma divisão de internos que davam muito trabalho e exigiam uma presença contínua. Também existiam os colégios para externos, onde o trabalho rotineiro era extenuante e a vida de professor não trazia uma variabilidade de cenários como os movimentos de base ou de comunidades engajadas propunham como ideal de atuação de militância juvenil. Afinal quem sendo jovem naquele tempo não se empolgou com a jornada ou a luta revolucionária de Che Guevara? Pe. Nelson,

estando em Tupã, procurou juntamente com o ex-salesiano, Nahim Ibrahim Amad, transformar a presença salesiana de Tupã num centro de estudos superiores como já ocorrera em Lins. De fato já funcionavam as faculdades no colégio, mas por negligência ou por não ter uma noção dos tempos, perderam-se os cursos superiores em Tupã e o prédio foi vendido para uma firma que o transformou em clínica psiquiátrica, que funciona assim até o presente momento. Depois desse período, vamos encontrar o Pe. Nelson como diretor de um internato nos velhos moldes, mas que estava muito bem, em Alto Araguaia. Havia mais ou menos uns cem internos e uns trezentos internos. Quando Pe. Nelson assumiu, ele garantiu uma funcionalidade normal do colégio, fato muito apreciado por todos. Esteve na direção de 1973 até 1975. Era professor estimado e conduzia a casa com simplicidade. Procurou legalizar todas as terras que anteriormente estavam no nome da Prelazia de Guiratinga. A casa possuía uma fazenda de mais de mil hectares que fora adquirida pela vizinhança da cidade e por ter no rio Boiadeiro um lugar para excelentes passeios dos internos. É preciso lembrar que ele foi o escolhido para ser o representante da inspetoria no Capítulo Geral XIX, no tempo da eleição de Dom. Ricceri. Foi um capítulo geral sem muita projeção, pois estariam em estado de ebulição as idéias e as linhas que iriam se concretizar em um novo horizonte da congregação no capítulo especial XX, que preparou a renovação das constituições. Foi a única vez que o Pe. Nelson esteve na Europa. Sem ter cursado alguma graduação universitária, fora a teologia e filosofia, foi reconhecido por seu saber de pedagogo.

Depois que deixou a direção do colégio de Alto Araguaia, Pe. Nelson Pombo passou a ser o vice-inspetor no tempo do primeiro período de inspetorado do Pe. José Winkler, de 1977-1984. Como vice-inspetor sempre foi muito comedido e discreto. Porém, nesse período, aconteceu que seu irmão Pe. Raimundo candidatou-se a governador do estado de Mato Grosso, ocasião em que esteve muito em evidência, pois se engajara na luta pela não divisão do estado. Valendo-se dessa popularidade, apoiado por amigos e por políticos influentes, lançou-se na campanha política enfrentando barreiras dentro da inspetoria e na arquidiocese de Cuiabá.

Pe. Nelson sempre se mostrou oposto ao irmão salesiano em sua

maneira de proceder: um comedido, o outro impetuoso; um prudente, o outro capaz de se engajar numa luta diferente; um clássico, o outro tendente para o cômico; um discreto, o outro não levava desaforo para casa; um introvertido; outro extrovertido e divertido; um silencioso; outro bem falante; um tímido; outro desejoso de estar com as pessoas; um precavido; outro atirado; um pacífico; outro gostava de uma briga ou contenda; um pensava antes de falar ou agir, o outro agia e falava, poderia até pensar depois que agiu; porém, a seu modo, os dois foram salesianos e marcaram presença na inspetoria por suas vidas religiosas impecáveis, por sua capacidade de perseverança e por seu amor a D. Bosco. Ninguém poderá imputar aos dois qualquer outra falha que maculasse a inspetoria ou a congregação. Foram grandes trabalhadores, exemplares como diretores salesianos e marcaram seu tempo na inspetoria, nas casas em que atuaram.

Como professor de português, Pe. Nelson sempre foi muito apreciado. Em seu tempo de velhice sempre esteve atento e participativo com a atividade da inspetoria. Interessou-se sempre por todos e pelas presenças ou casas, queria saber se tudo estava bem. Viveu seus últimos dias, com muita discrição e comedimento.

Pe. Nelson representou um modelo de salesiano que era a expressão de uma época da congregação e assim deveria ser visto pelas gerações de salesianos que vivem uma nova cultura e uma nova expressão da vida religiosa salesiana. Ele percorreu seu caminho de seguimento de Jesus Cristo segundo o espírito salesiano lido e vivido nos moldes culturais daquele tempo.

Colocamos também aqui o testemunho das voluntárias de D. Bosco de quem foi assessor dedicado.

Dar testemunho não significa apenas relatar, porque o testemunho, como fala São João na sua primeira carta: os apóstolos anunciam o que seus olhos viram e o que seus ouvidos ouviram... Falar do Pe. Nelson para nós, Voluntárias de Dom Bosco, significa testemunhar a gratidão e admiração que sentimos por sua vida. Ele fortaleceu a nossa vivência cristã. Despertou, com seu zelo e exemplo, uma maior vontade de viver o espírito de Dom Bosco. Pe. Nelson insistia na necessidade do empenho formativo. A simplicidade, o zelo apostólico, a devoção à Virgem de Dom Bosco, o testemunho da pobreza e a fidelidade, foram para nós, VDB, exemplo vivo

na vida desse dileto filho de Dom Bosco, durante o período que exerceu o cargo de Assistente das VDB, aqui em Cuiabá.

Era pontual aos nossos retiros e encontros e demonstrava sinais de estima, confiança e afeto com cada uma, em todas as ocasiões, sobretudo no colóquio pessoal e fraterno. Concluindo, reconhecemos que durante a sua vida praticou em alto grau a espiritualidade salesiana. Foi um salesiano feliz e por onde passou cativou a todos porque teve espírito de pobre, foi manso e humilde de coração. Por tudo o que ele fez, marcou o grupo das VDB de Cuiabá. Que ele, do paraíso, ao lado de Dom Bosco e Pe. Filipe Rinaldi, vele por nós, para que cresçamos em número e santidade para glória de Deus.

Um de seus ex-alunos, o Dr. Getúlio Arraes, advogado e professor da UFMT o lembra também com gratidão:

Pe. Nelson, durante mais de meio século, o senhor esteve na rabiça do arado, sem jamais ter olhado para trás, num exercício diário e constante de fidelidade a Deus e aos irmãos. Como deve ter sido gratificante, no seu último momento de vida, ter voltado os olhos para esse longínquo passado e dizer: muito obrigado, meu Deus, por todas as graças recebidas, por todo o amor que me dedicaste, por todas as forças que me deste!”

Agora é a vez da gratidão. Uma palavrinha em meu nome, aspirante no velho seminário da Conceição. V. Revma. soube com maestria e aptidão, preencher a falta de meus pais. Criança ainda, encontrei, sempre, ao seu redor, aquele ambiente paterno-maternal que não tivera em casa.

Cresci. Debandei e vaguei. Nunca me faltou, porém, a sua presença. Os princípios de vida que ele me ensinou não os abandonei, em tempo algum. Até o seu nome sinalizava o caminho a percorrer: Nelson – o valente de Trafalgar; Pombo – a singeleza que deveria cultivar; Moreira – seja a amoreira que compõe os tecidos finos, seja a fonte dos mores”, ou dos bons costumes; Cruz – a lembrança de que a coroa de tudo é o sacrifício.

O senhor me transmitiu, também, *ex cathedra*, o amor ao estudo da literatura e da língua portuguesa de que foi mestre incomparável. Pois, na literatura brasileira é que fui buscar o seu retrato, feito pelo inexcelsível MACHADO DE ASSIS, em “Helena”:

Tinha sessenta anos o padre; era homem de estatura mediana, magro, calvo, brancos os poucos cabelos e uns olhos menos sagazes que mansos. De compostura quieta e grave, austero sem formalismo, sociável sem mundanidade, tolerante sem fraqueza, era o verdadeiro varão apostólico, homem de sua igreja e de seu Deus, íntegro na fé, constante na esperança e ardente na caridade.

Pe. Nelson, gostaria de poder mostrar a todos, nesta hora, o que Machado de Assis esqueceu de acrescentar em seu quadro. Mas, que sei seu? Sequer posso tentar. A sua foi uma vida feita de minúcias e de filigranas indizíveis que edificaram o homem-ser-integral, o salesiano exemplar.

Por isso, triunfal, indubiosamente, foi a sua recepção, ao transpor os umbrais do Paraíso de onde continua me abençoando e protegendo a mim e a minha família. Devo-lhe Tudo. Eterno reconhecimento (Getúlio Arraes).

A figura hierática do Pe. Nelson não se encontra mais nos pórticos de nossa casa, e o seu jeito calado e andar miúdo, com seu olhar penetrante, mas de bondade salesiana, não impressionam os visitantes do Salesiano Santo Antônio. O Pe. Nelson foi para o Pai. A sua bênção continua, disso temos certeza. Invoquemos Maria Auxiliadora para que haja muitos salesianos como ele na nossa Inspeção. Elevemos também uma prece pelos irmãos salesianos que, esperamos, continuar o seu trabalho, nesta casa onde tantos salesianos deram exemplos magníficos de salesianidade e cristianismo.

Comunidade Salesiana de Coxipó
Salesiano Santo Antônio

Dados para o necrológio

Pe. Nelson Pombo Moreira da Cruz

* Corumbá 20/11/1911

† Cuiabá 21/02/2002, aos 84 anos, 69 de profissão e 61 de sacerdócio.